



**DIAGNOSE DE DOENÇAS DA PIMENTA-DO-REINO OCORRENTES EM SANTARÉM, PARÁ:
INTEGRANDO EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO, COM INTERDISCIPLINARIDADE (1ª EDIÇÃO,
2016)**

Thiago Gomes De Sousa Oliveira e Robinson Severo

Doenças da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) têm ocorrido, safra após safra, em pimentais conduzidos no município de Santarém, região Oeste do Pará, particularmente nas estações chuvosas. Dentre estas, destacam-se manchas foliares e, principalmente, podridões de raízes, as quais podem causar danos significativos às plantas. As podridões sobressaem-se como as mais danosas e incidentes. Com relação aos danos provocados por estas, observa-se: redução da produção de frutos comercializáveis, número expressivo de plantas mortas e inviabilização das áreas de cultivo, pelo aumento da densidade de inóculo de fitopatógenos. Muitos pipericultores demonstram desconhecer as doenças e seus agentes causadores. Desta forma, certas medidas de controle adotadas não têm alcançado sucesso. Além disso, constata-se, muito frequentemente, a presença de plantas mortas, não erradicadas das áreas cultivadas, produzindo inóculo para as safras posteriores. Diante disso, objetivou-se, inicialmente, proceder visitas técnicas em pimentais de Santarém e realizar diagnoses científicas das doenças ocorrentes e, posteriormente, através de aulas teóricas, práticas e minicursos, divulgar o conhecimento adquirido aos alunos, produtores e técnicos locais. Por ocasião das visitas, realizaram-se o cadastramento e as entrevistas em oito pimentais, descrevendo-se, brevemente, o sistema de produção e o histórico de ocorrência das doenças. Logo após, procediam-se diagnoses científicas campais e laboratoriais. Nas campais, caracterizava-se o conjunto de sintomas e sinais das doenças e realizava-se as coletas sistemáticas, sendo, para manchas e deficiências nutricionais, 30 folhas/pimental, enquanto que, para podridões radiculares, utilizavam-se amostras médias de seis plantas/pimental. Em seguida, encaminhavam-se estas para diagnose complementar no laboratório de fitopatologia do IBEF/UFOPA. Neste, as técnicas usadas foram isolamento em câmara úmida e meio de batata-dextrose-água a 2,0 % de estreptomicina, obtenção de cultura pura e preparações microscópicas das estruturas somáticas. As doenças bióticas diagnosticadas foram (principal sintoma e agente causal): (1) podridão radicular (podridão de raízes; *Fusarium solani*); (2) antracnose (mancha foliar; *Colletotrichum gloeosporioides*); (3) mancha de alga (mancha foliar; *Cephaleurus virenses* e *Cephaleurus parasictus*); (4) podridão preta de frutos (podridão seca; *Cephaleurus virenses*); (5) mancha zonada (mancha foliar; *Sclerotium* sp.); (6) mancha de *Acremonium* (mancha foliar; *Acremonium* sp.) e fumagina (mancha foliar; *Capnodium* sp.). Além destas, detectaram-se deficiências visuais semelhantes às de cálcio, nitrogênio e magnésio. Este trabalho iniciou a identificação científica das doenças locais da pimenta-do-reino. A partir disto, contribuir-se-á para o controle integrado das doenças, o ensino dos pipericultores, alunos e técnicos sobre o tema, e a formulação de novos projetos de extensão-pesquisa-ensino.

Palavras-chave: *Piper nigrum*; doenças; extensão; pesquisa; ensino.